



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A PRÁTICA DO PROFESSOR FRENTE AO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NAS SALAS DE AULA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NAZARÉ DA MATA – PE

Lucicleide Targino da Silva

Universidade de Pernambuco- UPE, Campus Mata Norte

lucicleidetargino@hotmail.com

Adlene Silva Arantes

Universidade de Pernambuco- UPE, Campus Mata Norte

adlene.arantes@hotmail.com

Introdução

O Brasil, por ser um país multiétnico, desfruta de uma grande riqueza histórica, artística e cultural. Em detrimento dessa situação, ainda podemos encontrar atos de preconceito e discriminação, principalmente racial, respaldados nas questões históricas advindas de épocas de colonização.

Nessa perspectiva, a escola como ambiente que propicia a formação de opiniões, possui importante influência na construção de indivíduos críticos, atuantes, formadores de sua própria identidade e que respeitem a diversidade étnica e cultural inerente ao nosso país.

Diante desse contexto, esta pesquisa, que está em andamento, tem por objetivo investigar a prática de professores frente ao ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental de uma Escola municipal de Nazaré da Mata – PE. Baseamo-nos teoricamente nos estudos de Eliane Cavalleiro, Vera Candau, entre outros.

Nessa direção, as Diretrizes Curriculares para as Relações Étnico-Raciais (2005) trata a obrigatoriedade desta temática como uma questão de decisões políticas com fortes repercussões pedagógicas. É através dessas medidas que são proporcionadas novas formas, positivas, de enfrentar o preconceito e a discriminação racial por meio da afirmação da identidade negra, conscientização e valorização da cultura afro e africana por parte de todos os cidadãos, já que segundo as Diretrizes:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática (BRASIL, 2005, p.17).

Portanto, pretendemos apontar quais os desafios que precisam ser superados na implementação dessa temática no cotidiano escolar. Assim como, identificar as dificuldades encontradas pelos docentes para trabalhar com a História e a Cultura Afro-Brasileira e Africana em sala de aula. E nesse contexto, apresentar possibilidades para inserir a temática no cotidiano escolar.

Metodologia

Na referida pesquisa, optamos pela Abordagem Qualitativa, pois é a que melhor se adapta ao objeto de estudo nessa investigação, já que se pretende analisar como o professor aborda a História e a Cultura Africana e Afro-brasileira em salas de 4º e 5º ano de uma escola municipal de Nazaré da Mata - PE. Trata-se de uma escola localizada em uma comunidade carente do município que funciona nos turnos manhã, tarde e noite na qual desenvolvemos um projeto de extensão desde 2014¹. Sobre a Abordagem Qualitativa de pesquisa Ludke e André salientam que,

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli 1986, p.43).

Utilizaremos como instrumentos para coleta de dados o questionário, a observação simples e a observação participante. Até o momento aplicamos um questionário de sondagem sobre o conhecimento da lei 10639/2003 e a sua aplicabilidade na sala de aula pelas professoras da escola

¹ Intitulado EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS: possibilidades de implementação da lei 10.639/2003 em escolas municipais da mata norte pernambucana, do qual participei como voluntária e por isso, escolhemos a referida escola como lócus de pesquisa, ou seja, como já conhecíamos a escola e os seus membros acreditamos que o processo de coleta aconteceria mais facilmente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pesquisada. Com o uso desse instrumento foi possível analisar os discursos das professoras sobre a própria lei e sobre suas práticas para inserir a temática história e cultura africana e afro-brasileira no cotidiano escolar.

Resultados e discussão: os relatos das professoras sobre a temática

Até o momento, entregamos o questionário, mencionado anteriormente, para cinco professoras do turno da tarde além da supervisora da escola. Se observarmos o quadro abaixo perceberemos que as profissionais investigadas têm muitos anos de experiência na educação. O que variou de oito a trinta e cinco anos e possuem formação superior. Em relação ao pertencimento étnico-racial chamamos a atenção para o fato de nenhuma ter se identificado como negra.

Perfil das profissionais pesquisadas

NOME ²	COR	FORMAÇÃO ESCOLAR	ATUAÇÃO PROFISSIONAL	TEMPO NA EDUCACAO	TEMPO NA ESCOLA
ROSA	Parda	Mestrado	Professora	35 anos	18 anos
MARIA	Branca	Pedagogia	Supervisora	18 anos	3 anos
JOSEFA	Parda	Pedagogia/Letras	Professora	10 anos	3 meses
PAULA	Branca	Pós-graduada	Professora	30 anos	3 anos
RITA	Parda	Pedagogia	Professora	8 anos	3 anos
BETANIA	Branca	Letras	Professora	10 anos	2 anos

Esta questão nos leva a refletir sobre o processo de desenvolvimento da identidade étnica e cultural da sociedade brasileira. A formação docente, eixo primordial no desencadeamento das práticas pedagógicas, tende a favorecer e auxiliar tal processo de autodeclaração. Nesse sentido, Candau (2013) diz que um dos primeiros passos *é proporcionar espaços que favoreçam a tomada de consciência da nossa própria identidade cultural*. A mesma ainda salienta que

Estes exercícios podem ser introduzidos nos primeiros anos da escolarização, orientados a identificar as raízes culturais das famílias, do próprio contexto de vida

² Utilizamos nomes fictícios para não revelar as identidades dos profissionais que colaboraram com a nossa pesquisa.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

– bairro, comunidades -, valorizando-se as diferentes características e especificidades de cada pessoa e grupo (CANDAU, 2013, p.26).

Inicialmente perguntamos para as professoras e para a supervisora sobre o conhecimento que tinham da Lei 10.639 e do que ela trata. A maioria afirmou que a conhecia, mas uma respondeu que não. A supervisora da escola salientou que conhecia: *que é a lei para assegurar o trabalho da cultura afro no currículo escolar.*

Evidenciamos a partir dos depoimentos que a maioria das professoras conhece a Lei que institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar.

Dando sequência aos questionamentos, perguntamos se elas abordam a temática em sala de aula e de que forma a fazem. Observando os depoimentos a seguir percebemos que todas trabalham com a temática.

Sim, através do próprio conteúdo vivenciado e atividades extraclasse (Betania).

Sim, incluo contos africanos em meu plano e sempre que posso, faço debates a respeito (Rita).

Sim, conversas, histórias lidas, músicas. (Rosa).

Sim, através de trabalhos de artes: dança, teatro, religiosidade, culinária (Josefa).

Sim, simples, a importância dos africanos no nosso país. A cultura (Paula).

É notória, a necessidade de compreensão que o educador/mediador deve ter em abordar a questão racial de forma representativa. Precisa tornar-se uma atitude pedagógica diária. Muitos professores e instituições escolares consideram que já trabalham com a temática. No entanto, esse processo é dado de forma singular, acontecendo uma ou duas vezes ao ano, de forma superficial e estereotipada, não havendo interdisciplinaridade e ludicidade, fatores tão importantes para essa prática.

As Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana são claras quanto à metodologia,

É importante que a temática das relações étnico-raciais esteja contida nos projetos pedagógicos das instituições, evitando-se práticas localizadas em determinadas fases do ano como maio, abril, agosto, novembro. Estar inserido na proposta pedagógica da escola significa que o tema será trabalhado permanentemente e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

nessa perspectiva é possível criar condições para que não mais ocorram intervenções meramente pontuais, para resolver problemas que surgem no dia-a-dia relacionados ao racismo (BRASIL, 2006, p.166).

Como finalização, foi questionado para as participantes se a discussão da história e cultura africana e afro-brasileira é importante e qual seu caráter de valorização.

Sim, porque a educação forma cidadãos conscientes sem preconceitos (Rosa).

Sim, porque ninguém é totalmente “puro”, somos misturados de tudo um pouco, política, cultura entre outras (Betania).

Sim, para que não haja preconceito e que eles possam refletir sobre a importância do respeito um para com o outro (Josefa).

Sim, para a cultura de um país, sua história, a mistura de raças (Paula).

Sim, somos descendentes dos africanos e todos devem saber o máximo possível de suas origens (Rita).

Observando os depoimentos acima percebemos que as participantes foram unânimes em afirmar que a temática em questão é importante, sobretudo pela necessidade de combater o preconceito e valorizar a cultura afro-brasileira nas escolas. Assim, o papel do professor/educador/mediador é refletir e promover uma real consciência para o entendimento das diferenças étnicas, livre de preconceitos, e sujeitos formadores de sua própria identidade. Tal prática, segundo Cavalleiro (2000, p.38) *pode agir preventivamente no sentido de evitar que pensamentos preconceituosos e práticas discriminatórias sejam interiorizados e cristalizados [...], causando sérias consequências por toda vida adulta.*

Assim, é de suma magnitude que professores, gestores e comunidade escolar, estejam sensibilizados a adotarem atitudes antirracistas, revendo sempre suas concepções sobre a diversidade tão intrínseca em nossa formação, política, cultural e social.

Conclusões

As experiências oriundas de práticas pedagógicas bem-sucedidas e discussões fundamentadas sobre a História e cultura africana e afro-brasileira, geralmente trazem bons e significativos resultados em prol de uma educação igualitária. Esse processo acaba reduzindo atos de preconceito e racismo nas escolas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dessa forma, respeitar e valorizar a identidade do outro se torna uma postura que precisa ser analisada constantemente, direcionando-a para uma formação de indivíduos menos preconceituosos, conscientes das contribuições do povo negro para toda a sociedade brasileira. Nesse sentido, acreditamos que as profissionais da escola pesquisada tem conhecimento da lei 10639/2003 e acreditam que é importante inserir a temática na sala de aula. Elas afirmaram que abordam a temática de diferentes formas. Resta-nos saber de fato como são as práticas das referidas profissionais. O que saberemos com o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília: outubro, 2005.

BRASIL. **Lei N ° 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10/01/2003.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília, SECAD, 2006.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas/** Antônio Flavio Moreira, Vera Maria Candau (orgs.). 10. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo: Contexto, 2000.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.